

O ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Isabela Cristina de Oliveira¹; Gisele Juliana de Jesus¹; Silvia Helena Figueiredo Vendramini²; Anneliese Domingues Wisocki³; Maria Amélia Zanon Ponce⁴; Maria de Lourdes Sperli Geraldes Santos²

¹Discente do Curso de Enfermagem*; ²Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional*; ³Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde da EERP/USP; ⁴Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde EERP/USP;

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq 2011 - 2012.

Introdução: a tuberculose é uma doença grave que, se não tratada pode levar a morte. Apesar do tratamento ser oferecido gratuitamente pelo governo brasileiro, o índice de abandono não foi reduzido nos últimos anos. **Objetivo:** analisar o abandono do tratamento da tuberculose no município de São José do Rio Preto-SP, no período de 2006-2010. **Materiais e método:** estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados no banco de dados do Sistema de Notificação de Tuberculose no estado de São Paulo (TBWEB) e por meio de entrevistas com os profissionais da equipe de enfermagem das 25 unidades de Atenção Básica do município que contemplaram variáveis relacionadas ao acesso, elenco de serviço, vínculo, enfoque na família e adesão ao tratamento, cujas respostas seguiam uma escala pré-estabelecida, tipo Likert que atribuía um valor entre um e cinco, que registraram o grau de relação de preferência ou concordância com as afirmações (nunca = 1; quase nunca = 2; às vezes = 3; quase sempre = 4; sempre = 5). Os dados foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva (análise de frequência, média, intervalo de confiança). **Resultados:** Do total de 585 doentes notificados no período foram identificados 38 pacientes (6,5%) que abandonaram o tratamento de tuberculose, 97% eram doentes do sexo masculino e com baixa escolaridade. 52% dos profissionais de enfermagem relataram a realização de visitas domiciliares aos doentes e atendimento pelo mesmo profissional. 63,2% afirmaram que quase sempre/sempre o doente necessita de incentivos para continuar o tratamento. 72% referiram se informar sobre as condições de vida da família e 46,9% relataram que os doentes sentem dificuldade em tomar os antituberculostáticos. **Conclusão:** na percepção dos profissionais de enfermagem, os aspectos que levam ao abandono do tratamento da tuberculose estão relacionados principalmente aos próprios doentes, apesar do tratamento oferecido e os incentivos.